

70 TRATAMENTO DE FÍSTULAS PÓS-CIRÚRGICAS DO TRATO DIGESTIVO SUPERIOR COM PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS DO CÓLON: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Sousa P., Castanheira A., Ministro P., Araújo R., Cancela E., Pinheiro L. F., Simão R., Castro J., Silva A.

Introdução: A utilização de próteses auto-expansíveis metálicas (PAEM) no tratamento de fístulas pós-cirúrgicas do trato digestivo superior (FPCTDS) está já estabelecida. Há, no entanto, uma discrepância entre o calibre relativamente pequeno das próteses esofágicas disponíveis no nosso centro e o diâmetro luminal pós-cirurgia, determinando eventualmente justaposição inadequada. As próteses destinadas ao cólon têm um calibre maior, podendo ser mais adequadas. Alguns autores defendem também um menor risco de migração com próteses de maior calibre. O objectivo deste estudo foi avaliar a eficácia e complicações associadas à utilização de PAEM do cólon no tratamento de FPCTDS em doentes críticos.

Métodos: Estudo retrospectivo com inclusão de todos os doentes com FPCTDS tratados com PAEM do cólon (Hanarostent® CCI) entre 2010 e 2013.

Resultados: Foram identificados 4 doentes (3 homens, 1 mulher), com idade média de 63 anos. As cirurgias subjacentes foram *bypass* gástrico, esofagogastrectomia por síndrome de Boerhaave, rafia de fístula esofagopleural por síndrome de Boerhaave e esofagectomia por carcinoma epidermóide do esófago. As deiscências foram detectadas em média 17 dias após a cirurgia inicial, não se conseguindo resolução cirúrgica. Assim, todas as situações eram de difícil abordagem e casos urgentes na unidade de Cuidados intensivos.

Ocorreu sucesso técnico e clínico (definido como encerramento da fístula) em todos os doentes. Não houve migração de prótese em nenhum caso. O tempo médio até remoção da prótese foi de 7 semanas, não se verificando complicações na altura da remoção. No *follow-up*, um dos doentes necessita de dilatações endoscópicas periódicas por estenose da junção esófago-gástrica. Um doente faleceu 15 dias após remoção da prótese devido a choque séptico não relacionado com o procedimento.

Conclusão: As PAEM do cólon revelaram-se um tratamento seguro e eficaz no tratamento de FPCTDS.

Centro Hospitalar Tondela-Viseu